



TURISMO NO PORTAL DO JALAPÃO: PONTE ALTA DO TOCANTINS

TOURISM IN THE GATEWAY TO JALAPÃO: PONTE ALTA DO TOCANTINS

TURISMO EN LA PUERTA DEL JALAPÃO: PONTE ALTA DO TOCANTINS



Maiani Aires da Silva - UFT *1
Rosane Balsan – UFT *2
Núbia Nogueira do Nascimento – UFT *3

Submetido em: 28/11/2024
Aprovado em: 02/03/2025
Avaliado em pares
Editor: Izac Bonfim

RESUMO

Ponte Alta, município tocantinense localizado a 146 km de Palmas com aproximadamente 7.586 habitantes, constitui o principal acesso ao Parque Estadual do Jalapão, razão pela qual é denominada "Portal do Jalapão". A região se destaca pelo turismo de natureza, oferecendo atrativos como dunas, cachoeiras e fervedouros. O estudo analisou os impactos ambientais e econômicos decorrentes do crescente fluxo turístico nos últimos dois anos. Por meio de pesquisa de campo, foram coletados e interpretados discursos de turistas, moradores e empreendedores locais. Os resultados apontam para a necessidade de políticas públicas que conciliem o desenvolvimento turístico com a preservação ambiental no Jalapão.

Palavras-Chave: Ponte Alta; Portal do Jalapão; Turismo; Tocantins.

ABSTRACT

Ponte Alta, a municipality in Tocantins located 146 km from Palmas with approximately 7,586 inhabitants, serves as the main access point to Jalapão State Park, which is why it's known as the "Gateway to Jalapão." The region stands out for its nature-based tourism, offering attractions such as dunes, waterfalls, and natural springs. The study analyzed the environmental and economic impacts resulting from increased tourist flow over the past two years. Through field research, we collected and interpreted perspectives from tourists, residents, and local entrepreneurs. The findings highlight the need for public policies that balance tourism development with environmental preservation in Jalapão.

Keywords: Ponte Alta; Gateway to Jalapão; Tourism; Tocantins.

RESUMEN

TURISMO NO PORTAL DO JALAPÃO: PONTE ALTA DO TOCANTINS

Ponte Alta, municipio del estado de Tocantins ubicado a 146 km de Palmas con aproximadamente 7.586 habitantes, constituye el principal acceso al Parque Estatal de Jalapão, razón por la cual se denomina "Puerta del Jalapão". La región se destaca por el turismo de naturaleza, ofreciendo atractivos como dunas, cascadas y pozas naturales. El estudio analizó los impactos ambientales y económicos derivados del creciente flujo turístico en los últimos dos años. Mediante investigación de campo, se recopilaron y interpretaron los discursos de turistas, residentes y empresarios locales. Los resultados señalan la necesidad de políticas públicas que concilien el desarrollo turístico con la preservación ambiental en Jalapão.

Palabras clave: Ponte Alta; Portal del Jalapão; Turismo; Tocantins.

Como Citar (APA):

Silva, M. A.; Balsan, R.; & Nascimento, N. N. (2025). Turismo no Portal do Jalapão: Ponte Alta do Tocantins. *Ateliê do Turismo*. 9 (1). 50 - 67, <https://doi.org/10.55028/at.v9i1.22117>

INTRODUÇÃO

A cidade de Ponte Alta integra o que é chamado de Região do Portal do Jalapão, por ser a principal porta de entrada para o Parque Estadual do Jalapão, uma reserva ambiental com mais de 53,3 mil km², que ocupa parte do território do estado do Tocantins e percorre os estados do Piauí, Bahia e Maranhão. Desse total, 34 km² situam-se no território tocantinense (Tocantins, 2017).

A Lei Federal nº 9.985/2000 instituiu unidades de conservação e corredores ecológicos no Jalapão, protegendo a região contra desastres ambientais de origem antrópica ou natural (Dutra, 2016). O desenvolvimento turístico gradual em Ponte Alta tem produzido impactos multidimensionais - econômicos, sociais, culturais e ambientais. A região concentra alguns dos principais atrativos do Jalapão, como a Cachoeira da Velha, as Dunas da Serra do Espírito Santo, a Cachoeira do Formiga e os fervedouros (Senna, 2016).

Conforme Senna (2016, p. 67), 'a maioria dos atrativos turísticos pertence a propriedades particulares, originalmente áreas habitadas por pioneiros que transformaram belezas naturais em negócios familiares'. A crescente demanda, impulsionada pela divulgação do Portal do Jalapão, gerou impactos positivos e negativos. Sem adequado controle de fluxo, esses atrativos turísticos enfrentam riscos de degradação pelo uso intensivo. Chagas (2007) destaca que a atividade turística traz consigo não apenas visitantes, mas também demanda por mão de obra local. Essa dinâmica manifestou-se no Jalapão, onde o crescimento do fluxo turístico exigiu a criação de empregos e renda para as comunidades, paralelamente à necessidade de preservar os atrativos naturais.

A região, por sua vulnerabilidade ecológica, requer um modelo de turismo sustentável que conscientize tanto visitantes quanto residentes sobre os riscos do excesso de visitantes (Senna, 2007). Como alertam Souza, Grácio e Cançado (2022, p.4), o Parque Estadual do Jalapão (PEJ) "apresenta graves ameaças à biodiversidade engendradas pelas atividades humanas, como o desmatamento, as queimadas e a expansão da

TURISMO NO PORTAL DO JALAPÃO: PONTE ALTA DO TOCANTINS

fronteira agrícola". As Figuras 1 e 2 ilustram a localização geográfica de Ponte Alta e do Jalapão, destacando os principais atrativos turísticos da região, como a Cachoeira da Velha, Cachoeira do Formiga e as Dunas.

Figura 1

Região de Ponte Alta e do Jalapão

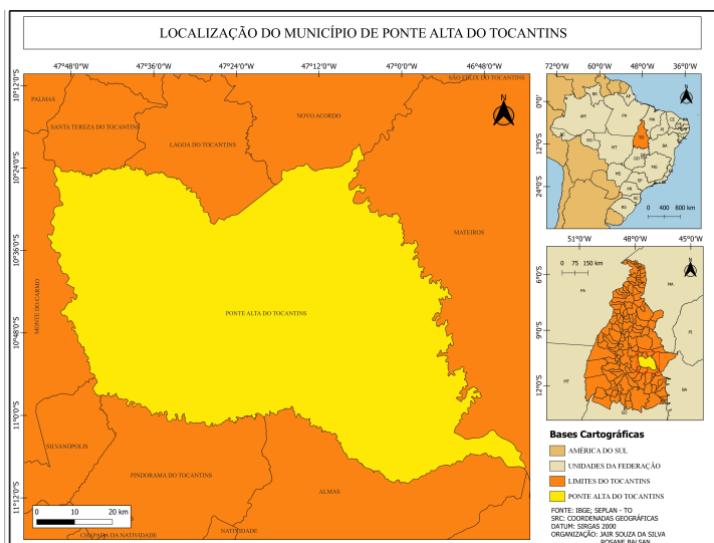


Fonte: Onze Turismo (2020).

A distribuição espacial de Ponte Alta no território tocantinense está representada na Figura 1 mediante polígono vermelho, contrastando com a Figura 2 que detalha especificamente seu portal de acesso.

Figura 2

Localização Ponte Alta do Tocantins



Fonte: Organização de Silva e Balsan (2017).

TURISMO NO PORTAL DO JALAPÃO: PONTE ALTA DO TOCANTINS

Este estudo analisou os impactos do turismo na região do Portal do Jalapão, com ênfase em Ponte Alta (TO). A metodologia **combinou** pesquisa de campo com revisão bibliográfica sistemática, buscando responder à seguinte questão central: *Quais foram os principais impactos do turismo no Portal do Jalapão?* A atividade turística constituiu um sistema complexo de interações entre diversos atores. Conforme Dantas e Dantas (2021, p. 132), esses agentes foram classificados em três categorias principais:

1. **Atores sociais**: residentes, turistas, guias de turismo;
2. **Atores privados**: empresas de transporte, agências, estabelecimentos hoteleiros e gastronômicos;
3. **Atores públicos**: instâncias governamentais em diferentes escalas (municipal, estadual e federal).

Nesse contexto, evidencia-se que o turismo se consolida primordialmente como atividade econômica, com foco na geração de renda e empregos, relegando frequentemente as questões ambientais a um plano secundário nos debates sobre seus benefícios.

O estudo concentrou-se em Ponte Alta do Tocantins, município localizado a aproximadamente 96 km de Porto Nacional, com população estimada em 7.586 habitantes (IBGE, 2022). Reconhecida como portal de entrada para o Jalapão (IBGE, 2023), a cidade consolida-se como importante polo turístico regional. Como destacam Caracristi et al. (2021, p. 298):

Os atrativos naturais do Jalapão - especialmente cachoeiras, rios e matas nativas - transformaram Ponte Alta em importante base para ecoturismo e atividades de aventura. A região destaca-se por suas paisagens exuberantes e oferta diversificada de práticas esportivas na natureza.

Conforme Dutra (2016), a OMT enfatiza a importância dos indicadores de sustentabilidade para monitorar não apenas os avanços econômicos do turismo, mas também seus impactos sobre os recursos naturais e as comunidades locais.

Embora Caracristi et al. (2021, p. 293) destaquem o turismo como vetor de desenvolvimento econômico no Tocantins - através da geração de divisas e oportunidades de trabalho - questiona-se até que ponto o crescimento desordenado do fluxo turístico pode produzir efeitos contrários aos esperados.

Os estudos de Senna (2016, p. 19) documentam impactos ambientais preocupantes na região: 'erosão do solo, abertura indiscriminada de vias de acesso, degradação da vegetação e acúmulo de resíduos nos atrativos'. Tais evidências demandam urgentes políticas de turismo sustentável para conciliar desenvolvimento e preservação.

A relevância deste estudo reside na análise de uma região que, até recentemente pouco acessível, experimenta acelerado crescimento turístico. Ao investigar cientificamente esses fenômenos, a pesquisa contribui para o debate acadêmico e formulação de

TURISMO NO PORTAL DO JALAPÃO: PONTE ALTA DO TOCANTINS

políticas públicas que equilibrem desenvolvimento turístico e sustentabilidade ambiental no Jalapão.

REFERENCIAL TEÓRICO

O turismo se consolida como uma das principais atividades econômicas do Brasil, gerando renda e empregos em diversas regiões do país. No entanto, seu desenvolvimento desordenado tem provocado significativos impactos ambientais e sociais. Este capítulo teórico tem como objetivo analisar as relações entre turismo, meio ambiente e sustentabilidade, com ênfase nos desafios e particularidades da região do Portal do Jalapão.

Segundo parâmetros da Organização Mundial do Turismo (OMT), citados por Santos et al. (2022), caracteriza-se como turismo a atividade relacionada à estadia de um visitante fora de seu ambiente habitual por menos de um ano, com fins de lazer, sem vínculo empregatício no local visitado.

Lira (2017, p. 18) estabelece uma relação dialética entre desenvolvimento, turismo e meio ambiente, onde: "Desenvolvimento, Turismo e meio ambiente encontram-se em uma relação recíproca, pois as atividades econômicas transformam o meio ambiente, e o ambiente alterado constitui uma restrição externa para o desenvolvimento econômico e social." Essa perspectiva revela a complexidade das interações entre crescimento econômico e preservação ambiental no contexto turístico.

Embora Dantas e Dantas (2021) reconheçam o turismo como indutor do desenvolvimento local através de seu efeito multiplicador, observa-se frequentemente uma dissociação entre os benefícios econômicos imediatos e os custos ambientais de longo prazo. Os autores argumentam que "devido à importância econômica e sociocultural do turismo e ao conjunto de atividades dinamizadas por seu chamado efeito multiplicador, muitos governos regionais e locais buscam no turismo um forte aliado na procura por desenvolvimento local."

A predominância da lógica economicista nas políticas turísticas tende a privilegiar os ganhos financeiros imediatos em detrimento de:

1. Planejamento do uso dos recursos naturais
2. Implementação de medidas mitigatórias
3. Educação ambiental de visitantes e comunidades

Dantas e Dantas (2021) conceituam impactos turísticos como alterações multifatoriais decorrentes da expansão da atividade nas comunidades receptoras, ressaltando que "*os impactos são considerados como alterações ou sucessões de ocorrências provocadas pelo avanço do turismo nas comunidades, não sendo, algumas vezes devidos a um único motivo.*"

Candiotto (2015) situa a aceleração do turismo brasileiro no contexto das políticas neoliberais dos anos 1990, marcadas pela primazia do capital sobre as questões ambientais. Nesse cenário, Oppiger et al. (2022, p. 1091) defendem que "a

TURISMO NO PORTAL DO JALAPÃO: PONTE ALTA DO TOCANTINS

sustentabilidade deveria ser o princípio de toda e qualquer atividade econômica (incluindo o turismo), para que se promova a qualidade de vida no ambiente." Contudo, a histórica dicotomia entre crescimento turístico e preservação ambiental persiste, exigindo novos paradigmas de gestão.

O turismo, quando consolidado como atividade econômica prioritária, frequentemente negligencia mecanismos para conter a degradação ambiental. Essa realidade evidencia a necessidade urgente de modelos sustentáveis que harmonizem desenvolvimento econômico e conservação dos recursos naturais, particularmente em regiões sensíveis como o Jalapão.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada no município de Ponte Alta do Tocantins ao longo de 2023, contando com a participação de 11 empreendedores, 7 turistas/visitantes e 12 moradores, que responderam aos respectivos questionários.

A coleta de dados ocorreu de forma on-line, por meio de um link do Google Formulários enviado via WhatsApp. Os participantes tiveram acesso às questões e responderam com base em suas experiências ao visitar a região do Jalapão, passando pelo portal da cidade de Ponte Alta.

Após essa etapa, os questionários foram fechados para novas respostas, e os dados coletados passaram por análise. O Google Formulários permitiu a apresentação de algumas respostas em formato gráfico, enquanto outras foram discutidas conforme o conteúdo obtido.

O Questionário de Empreendedores continha oito perguntas, o de Turistas/Visitantes, 23, e o de Moradores, 17. Observou-se uma diferença no número total de participantes entre os grupos, sendo menor entre os turistas/visitantes, apesar do maior número de questões. Esse fator pode estar relacionado a preocupações quanto ao fornecimento de informações pessoais em pesquisas desse tipo. Para garantir a privacidade dos participantes, seus nomes não foram divulgados, assegurando a veracidade e confidencialidade dos dados.

O próximo tópico apresenta os principais resultados obtidos, analisando as respostas dos empreendedores, turistas/visitantes e moradores.

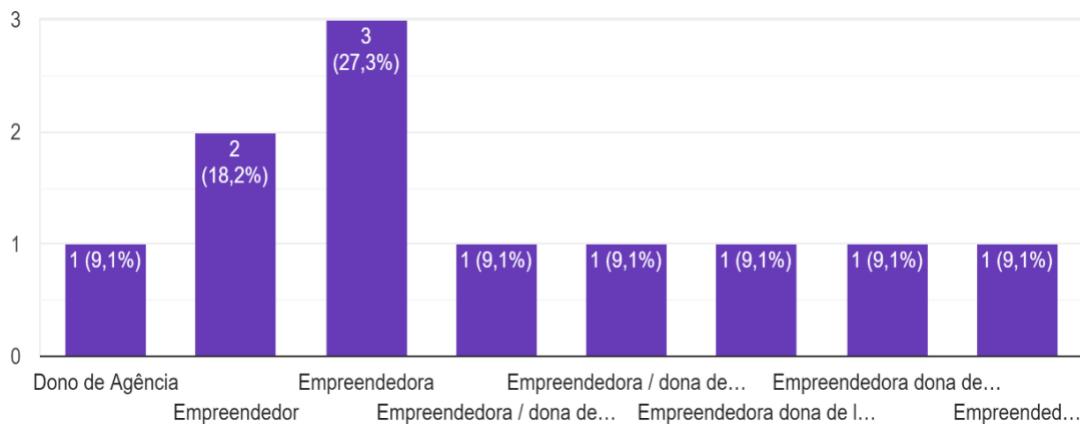
Questionário dos empreendedores

A primeira pergunta se destinou a saber acerca das respectivas profissões dos Empreendedores de Ponte Alta e região.

Figura 3

TURISMO NO PORTAL DO JALAPÃO: PONTE ALTA DO TOCANTINS

Profissões dos Empreendedores



Fonte: Pesquisa de campo (2023)

Os dados coletados revelam um perfil significativo de empreendedorismo entre os participantes da pesquisa, com 27,3% identificando-se como empresários do setor turístico em Ponte Alta do Tocantins. Esta cidade, que faz parte do Portal do Jalapão, apresenta uma diversidade de negócios turísticos, incluindo agências (8,1%), restaurantes (9,1%), lojas de cosméticos (9,1%) e panificadoras (9,1%), demonstrando a cadeia produtiva que sustenta a atividade turística na região.

A pesquisa investigou especificamente a infraestrutura de hospedagem neste município tocantinense e em sua área de influência, que inclui cidades limítrofes como Pindorama do Tocantins, Mateiros, Novo Acordo, Monte do Carmo, Santa Tereza do Tocantins, Silvanópolis, Lagoa do Tocantins, Almas e Rio da Conceição no território tocantinense, além de Formosa do Rio Preto na Bahia. Os participantes estimaram a existência de 23 a 25 pousadas cadastradas na região de Ponte Alta, sendo as mais reconhecidas a Pousada Águas do Jalapão, Pousada Coelho e Pousada do Bicudo.

Quanto aos impactos regionais, todos os entrevistados concordaram que o turismo trouxe desenvolvimento significativo não apenas para Ponte Alta, mas também para esses municípios vizinhos no Tocantins e na Bahia, gerando empregos e movimentando a economia em toda a região do Jalapão. Os dados sobre fluxo turístico (entre 20 mil e 50 mil visitantes em 2022-2023) e a valorização da cultura local (reconhecida por 90% dos participantes) reforçam a importância da atividade para esta área transfronteiriça.

No entanto, a pesquisa revelou uma lacuna significativa: enquanto 90% dos empreendedores confirmaram a ausência de investimentos públicos em infraestrutura turística, capacitação e sinalização em Ponte Alta, os resultados sugerem que essa carência pode se estender aos municípios circunvizinhos. Essa situação contrasta com o potencial demonstrado pela região, que abrange partes do Tocantins e Bahia, e que poderia se beneficiar de políticas turísticas integradas entre esses territórios.

Os achados evidenciam, portanto, a necessidade de uma abordagem regional para o desenvolvimento turístico, considerando não apenas Ponte Alta, mas todo o seu

TURISMO NO PORTAL DO JALAPÃO: PONTE ALTA DO TOCANTINS

entorno no Tocantins e na Bahia, de forma a promover um crescimento equilibrado e sustentável em toda a área do Jalapão.

Questionário dos Turistas/Visitantes

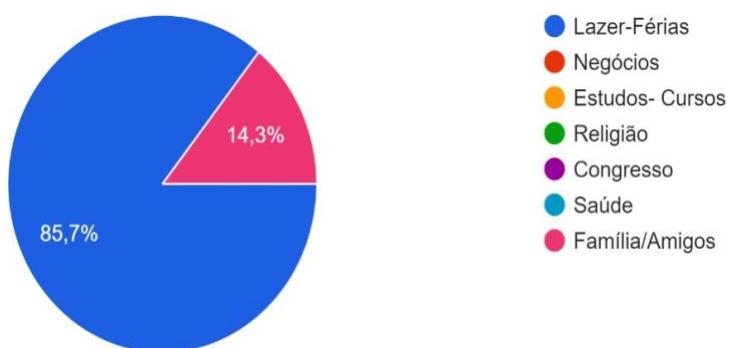
O questionário aplicado aos turistas/visitantes teve como objetivo identificar o perfil do público que visita a cidade de Ponte Alta e a região do Jalapão. Inicialmente, foi questionada a faixa etária dos participantes, que variou entre 20 e 45 anos, caracterizando um grupo predominantemente jovem. Em seguida, abordou-se o estado civil, sendo que 57,1% eram solteiros, 28,6% casados e 14,3% estavam em união estável. Não houve registros de participantes viúvos.

No que se refere ao nível de escolaridade, 57,1% dos respondentes haviam concluído o ensino superior, enquanto 14,3% ainda estavam cursando a graduação. Outros 14,3% possuíam pós-graduação e um grupo equivalente (14,3%) declarou ter concluído o ensino médio. Quanto às ocupações, destacaram-se as seguintes profissões entre os turistas: analista de qualidade (RT), guia de turismo, vendedora, comprador sênior, fisioterapeuta, professora e engenheira civil.

A sexta pergunta investigou a origem dos participantes (cidade, estado e país). Três eram da capital São Paulo, enquanto os demais eram provenientes de Salvador, Brasília, Maceió e Porto Nacional. Em relação ao tempo de permanência na região de Ponte Alta, 71,4% dos turistas permaneceram por quatro dias, 14,3% por sete dias e outros 14,3% ficaram apenas dois dias. Por fim, a oitava pergunta abordou os motivos que levaram os turistas a realizar a viagem (Figura 4).

Figura 4

Motivo da viagem



Fonte: Pesquisa de campo, ago – set. 2023.

Conforme os dados apresentados na Figura 4, 85,7% dos participantes visitaram a região para lazer e férias, enquanto 14,3% viajaram para visitar familiares e amigos que residem na região.

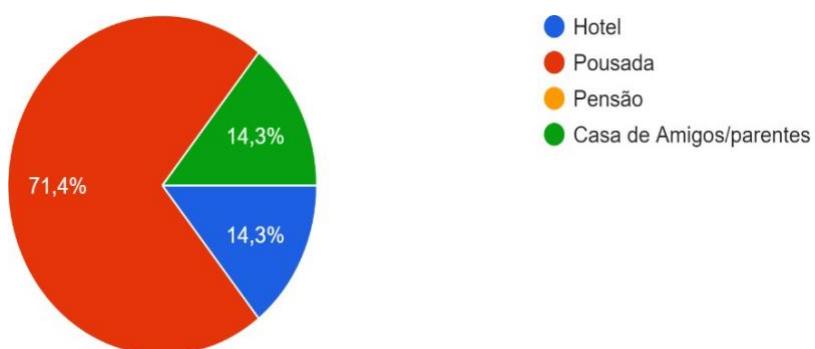
TURISMO NO PORTAL DO JALAPÃO: PONTE ALTA DO TOCANTINS

A nona questão buscou identificar a renda mensal dos participantes. Os resultados indicaram que 28,6% recebem entre um e dois salários mínimos (R\$ 1.320 a R\$ 2.640), enquanto outros 28,6% possuem renda de cinco salários mínimos ou mais. Além disso, 14,3% declararam ganhar entre dois e três salários mínimos (R\$ 2.640 a R\$ 3.960), 14,3% entre três e quatro salários mínimos (R\$ 3.960 a R\$ 5.280) e os demais 14,3% entre quatro e cinco salários mínimos (R\$ 5.280 a R\$ 6.600). Esses dados indicam que a maioria dos visitantes da região do Jalapão pertence à classe média alta.

A décima questão investigou as opções de hospedagem escolhidas pelos turistas durante a visita a Ponte Alta e ao Jalapão (Figura 5).

Figura 5

Meios de hospedagem

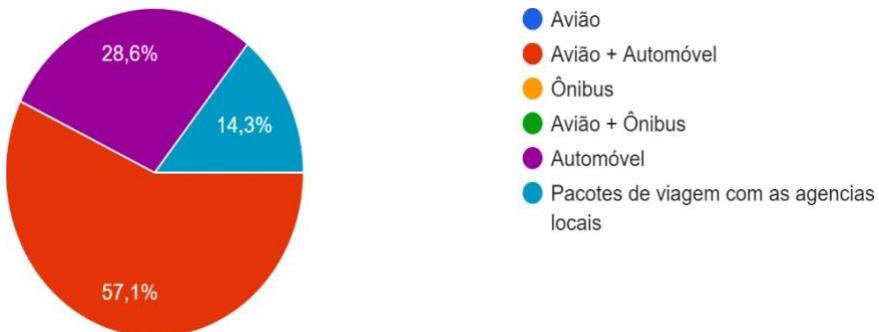


Fonte: Pesquisa de campo, ago – set. 2023.

A Figura 5 revela que 71,4% dos turistas se hospedaram em pousadas, enquanto 14,3% optaram por hotéis e outros 14,3% ficaram na casa de amigos ou parentes. A décima primeira pergunta investigou o meio de transporte utilizado pelos turistas para chegar ao Jalapão (Figura 6).

Figura 6

Meios de transporte para chegar ao Jalapão



Fonte: Pesquisa de campo, ago – set. 2023

Os participantes informaram que utilizaram avião e automóvel para chegar ao destino, totalizando 57,1%. Além disso, 8,6% afirmaram ter viajado exclusivamente de

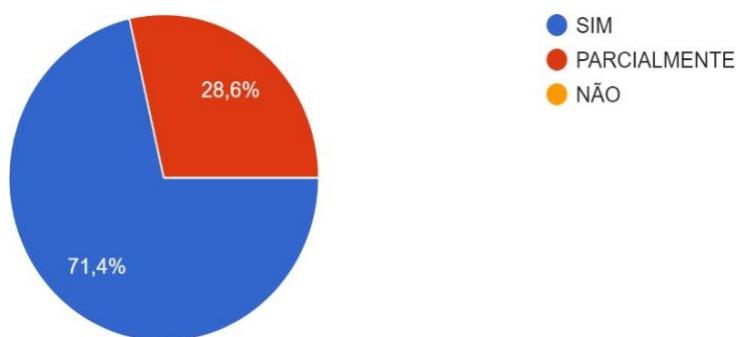
TURISMO NO PORTAL DO JALAPÃO: PONTE ALTA DO TOCANTINS

automóvel, enquanto 14,3% contrataram pacotes de viagem oferecidos por agências locais.

A décima segunda questão investigou o meio de transporte utilizado para chegar a Ponte Alta. Do total, 71,4% afirmaram ter viajado por meio de operadoras de turismo, 14,3% contrataram pacotes de viagem e os demais 14,3% alugaram um carro. Por fim, a décima quarta questão buscou avaliar se os turistas consideravam que os atrativos turísticos estavam bem cuidados pela gestão (Figura 7).

Figura 7

Preservação e cuidado em relação aos atrativos turísticos



Fonte: Pesquisa de campo (2023).

Entre os participantes, 71,4% responderam que os atrativos estão bem cuidados, enquanto 28,6% consideraram que a gestão os mantém apenas parcialmente conservados. As justificativas para essa percepção foram variadas:

- P 1: “Os atrativos em si têm uma boa estrutura com um ambiente bem aconchegante e simples”.
- P 2: “Limpeza”
- P 3: “Acredito que estejam sendo bem cuidados, em razão do bom estado de conservação de cada atrativo”
- P 4: “Os atrativos estão sendo modificados para agradar o turista e isso acaba destruindo a beleza natural do local”
- P 5: “Achei os atrativos bem cuidados e com muita responsabilidade por parte dos proprietários”
- P 6: “Os atrativos são incríveis, são muito bem cuidados”

As questões 16 e 17 abordaram a avaliação do município de Ponte Alta. Os participantes opinaram sobre aspectos como a pavimentação das ruas e a qualidade dos serviços oferecidos na cidade. As avaliações foram classificadas da seguinte forma: satisfatório (notas entre 5 e 7), excelente (entre 8 e 10) e insatisfatório (de 0 a 4).

Entre os serviços considerados insatisfatórios, a pavimentação das ruas e os serviços de saúde receberam notas entre 1 e 4. Por outro lado, a beleza dos atrativos naturais foi amplamente elogiada, sendo avaliada como excelente, com nota máxima (10).

TURISMO NO PORTAL DO JALAPÃO: PONTE ALTA DO TOCANTINS

Na sequência, os participantes foram questionados sobre sua motivação para visitar o Portal do Jalapão. As principais razões apontadas foram o turismo, a divulgação sobre a região e o interesse em conhecer os fervedouros.

A 19^a questão buscou identificar os atrativos mais importantes na perspectiva dos turistas. O Cânion Sussuapara foi o mais citado, seguido pela Pedra Furada, Rio Sono, Dunas, Fervedouros e Cachoeira do Formiga.

Por fim, na 20^a questão, os participantes foram convidados a descrever a experiência no Portal do Jalapão com uma palavra positiva e uma negativa. As respostas variaram, conforme detalhado na sequência.

P 1 : “Positiva: E uma região linda. Negativa: Falta de investimento.”

P 2: “Natureza exuberante.”

P 3: “Lugar lindo. Estrada ruim.”

P 4: “Positiva - E extremamente lindos os atrativos. Negativa - Falta estrutura no local.”

P 5: “Positiva – os atrativos são perfeitos. Negativa – Dificuldade de acesso e falta de infraestrutura.”

P 6: “Positivo – É um local de contém belezas naturais incríveis. Negativa – Falta de estrutura.”

P 7: “Positiva - Os atrativos são lindos. Negativa - tudo muito precário, ainda falta deinfraestrutura.”

Na 21^a questão, os entrevistados foram convidados a compartilhar sua percepção sobre Ponte Alta e seus atrativos de lazer e turismo. As respostas estão listadas a seguir.

P 1: “É uma cidade com belas paisagens e com muito potencial de crescimento, porém não tem recebido investimento.”

P 2: “Cidade acolhedora, porém a internet é ruim.”

P 3: “No momento não tenho muito a dizer, só que pretendo voltar mais vezes pra conhecer melhor a cidade.”

P 4: “É um local que esconde belezas naturais lindas e que necessita muito ser valorizado e ganhar uma melhor estrutura de atendimento aos turistas.”

P 5: “Por ser uma cidade muito pequena, ela deveria ser mais aconchegante com mais atrativos como feiras, lanches e diversidades de comidas para que o turista tenha mais entretenimento.”

P 6: “E um local de belezas incríveis que necessita de apoio por parte da gestão dacidade para melhorar o atendimento ao visitante.”

P 7: “É notório que o turismo é muito importante para a cidade, porém são necessários mais investimentos e cuidados com os turistas na cidade.”

A 22^a questão investigou se os turistas gostaram de conhecer Ponte Alta, e todos responderam positivamente. Na última pergunta, os entrevistados foram convidados a explicar os motivos pelos quais apreciaram a experiência no Jalapão.

TURISMO NO PORTAL DO JALAPÃO: PONTE ALTA DO TOCANTINS

- P 1: “Me encantei pelas belezas naturais.”
P 2: “Receptividade da população.”
P 3: “Uma cidade pequena, mas aconchegante.”
P 4: “Por conta dos atrativos que conheci na região e nas proximidades.”
P 5: “De uma forma geral, um local bastante acolhedor.”
P 6: “Me encantei pelos atrativos e pela receptividade da população.”
P 7: “Achei um povo muito agradável de se conhecer, os locais são muito lindos”.

Entre as respostas dos visitantes/turistas, destacou-se a importância de Ponte Alta como porta de entrada para o Jalapão e seu papel na atração de turistas. Além de visitarem os atrativos naturais, os turistas utilizam os recursos da cidade, contribuindo para a geração de renda e para a visibilidade nacional do destino.

Questionário dos Moradores

O questionário destinado aos moradores buscou avaliar a importância do turismo para Ponte Alta e o Jalapão. Todos os participantes afirmaram que o turismo é uma atividade essencial para a região, apresentando as seguintes justificativas.

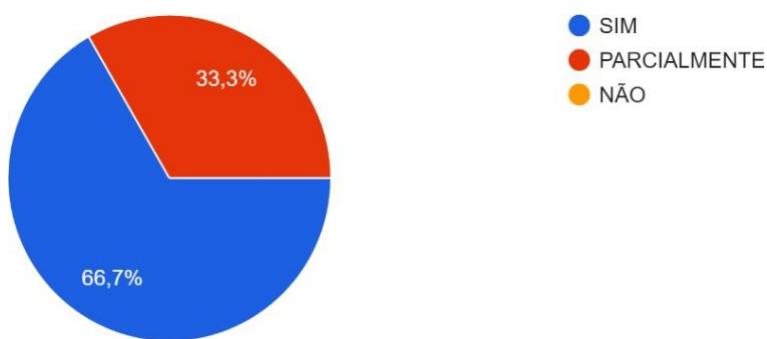
- P 1: “Sim, muito importante pois gera muitos empregos para a cidade.”
P 2: “Sim, é uma atividade que gera muitos empregos no município.”
P 3: “Sim, o Turismo agrupa muito para o município, sendo fonte de renda para boa parte da população.”
P 4: “Sim, o turismo desenvolveu muitos empregos e oportunidades na cidade.”
P 5: “Sim, o turismo trouxe para o município muito emprego e visibilidade.”
P 6: “Sim, ele proporciona muitos empregos informais para o município.”
P 7: “Sim, vejo que é muito importante.”
P 8: “Sim, ele gera empregos e eu, inclusive, trabalho em um local que atende muitos turistas.”
P 9: “Sim, criou muitos empregos e isso gerou mais dinheiro na cidade.”
P 10: “Sim, vejo como uma das atividades mais importantes para o município, pois agrupa muito e emprega muitos jovens.”
P 11: “Sim, criou muitos negócios e isso ajudou muito a gerar empregos.”
P 12: “Sim, é muito importante para a cidade.”

A 10^a questão investigou se a chegada de turistas à cidade contribuiu para melhorias no local (Figura 8).

Figura 8

O turismo ofereceu melhoria para a cidade?

TURISMO NO PORTAL DO JALAPÃO: PONTE ALTA DO TOCANTINS



Fonte: Pesquisa de campo (2023).

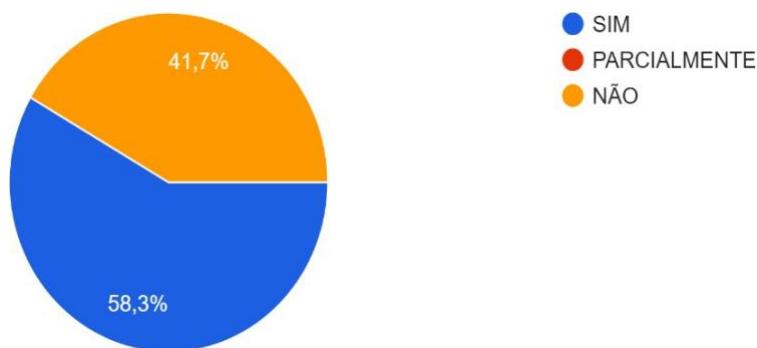
Conforme as respostas, 66,7% dos participantes afirmaram que a chegada de turistas trouxe melhorias para a cidade, enquanto 33,3% consideraram que as melhorias ocorreram apenas parcialmente.

A 14^a questão investigou se algum órgão público ou privado já ofereceu cursos sobre a atividade turística. Todos os entrevistados responderam que não. Constatou-se que não houve qualquer iniciativa desse tipo como contrapartida aos investimentos realizados pelos setores público e privado.

A 15^a questão buscou identificar se a principal fonte de renda econômica atualmente está ligada à atividade turística (Figura 9).

Figura 9

Procedência da renda econômica



Fonte: Pesquisa de campo. (2023).

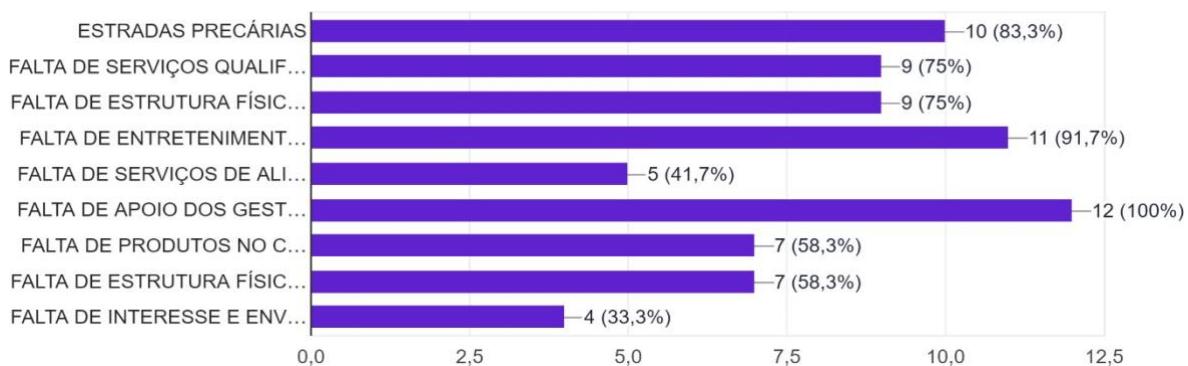
A Figura 9 indica que 58,3% dos moradores dependem diretamente da renda gerada pelo turismo na cidade, enquanto 41,7% afirmaram depender parcialmente dessa atividade.

Na 16^a questão, os moradores foram questionados sobre possíveis obstáculos ao desenvolvimento do turismo na região. Cada entrevistado pôde selecionar até cinco opções que consideravam como barreiras para o crescimento do setor (Figura 10).

Figura 10

TURISMO NO PORTAL DO JALAPÃO: PONTE ALTA DO TOCANTINS

Obstáculos ao desenvolvimento do turismo segundo os moradores



Fonte: Pesquisa de campo (2023).

A Figura 10 revela que o principal obstáculo apontado pelos entrevistados foi a falta de apoio dos gestores governamentais (100%), seguido pela ausência de opções de entretenimento em Ponte Alta (91,7%). Além disso, 83,3% destacaram as estradas precárias como uma barreira ao desenvolvimento do turismo. Na sequência, 75% dos participantes mencionaram a falta de serviços qualificados na comunidade local e a carência de infraestrutura nos atrativos. Outros 58,3% ressaltaram a insuficiência de produtos no comércio para atender às demandas do setor turístico, bem como a falta de infraestrutura física tanto para os moradores quanto para os visitantes. A ausência de serviços de alimentação e bebidas nos atrativos foi citada por 41,7%, enquanto 33,3% mencionaram a falta de interesse e envolvimento da comunidade local com o turismo.

Com base nas respostas do questionário dos turistas, observou-se que a região do Jalapão tem recebido um fluxo considerável de visitantes nos últimos dois anos. O perfil predominante dos turistas indica um grupo jovem, entre 20 e 45 anos, majoritariamente do gênero feminino e provenientes de diversos estados do Brasil, como São Paulo, Bahia, Alagoas e Distrito Federal. A maioria possui ensino superior ou pós-graduação e apresenta uma renda que varia entre um salário mínimo (R\$ 1.320,00) e mais de cinco salários mínimos (R\$ 7.920,00). Em relação ao estado civil, a maioria declarou-se solteira. A duração média da estadia foi de quatro dias, sendo o lazer e as férias os principais motivos da visita. No que diz respeito à hospedagem, muitos optaram por pousadas. Para chegar ao Jalapão, os turistas utilizaram principalmente avião e carro, enquanto, para se deslocarem até Ponte Alta, contrataram serviços de operadoras de turismo.

Entre os principais desafios apontados para o desenvolvimento do turismo em Ponte Alta e na região, destacam-se a falta de entretenimento na cidade, a ausência de apoio dos gestores governamentais, as estradas precárias, a escassez de serviços qualificados na comunidade local e a deficiência de serviços de alimentação e bebidas nos atrativos. Quanto à percepção sobre a preservação dos atrativos, a maioria dos turistas considerou que os locais estão bem cuidados e que a experiência foi positiva. Os pontos turísticos mais mencionados como atrativos relevantes foram o Cânion Sussuapara, a Pedra Furada, o Rio Sono, as Dunas, os Fervedouros e a Cachoeira do Formiga. Na avaliação da cidade de Ponte Alta, os turistas classificaram a pavimentação das ruas e

TURISMO NO PORTAL DO JALAPÃO: PONTE ALTA DO TOCANTINS

os serviços de saúde como insatisfatórios, enquanto os atrativos turísticos receberam nota excelente. Quando solicitados a expressar uma palavra negativa e uma positiva sobre a experiência na região, a maioria mencionou a falta de infraestrutura como aspecto negativo e destacou a beleza dos atrativos como aspecto positivo.

Com base na análise do questionário dos empreendedores, observou-se que os participantes atuam diretamente no setor turístico, incluindo proprietários de agências, restaurantes e panificadoras. Os empreendedores destacaram a importância dos turistas para a geração de emprego e renda na região. De acordo com as respostas, estima-se que Ponte Alta tenha recebido mais de 30 mil visitantes entre 2022 e 2023. Apesar da falta de investimentos públicos no setor, a cidade conta com um número expressivo de empreendimentos turísticos, incluindo mais de 20 pousadas e hotéis registrados no sistema da Ficha Nacional de Registro de Hóspede (FNRH). Além disso, verificou-se que a cultura e a culinária locais são valorizadas, especialmente em períodos de grande fluxo turístico. No entanto, os empreendedores relataram que não há ações ou cursos promovidos por órgãos públicos ou privados para a preservação ambiental da região. Apesar disso, os guias turísticos desempenham um papel fundamental ao repassar informações sobre a importância da conservação do meio ambiente aos visitantes.

O questionário destinado aos moradores revelou que metade dos participantes era do sexo masculino e metade do sexo feminino, com idades entre 20 e 32 anos. A maioria nasceu e vive na cidade desde então. Quanto ao estado civil, a maior parte se declarou solteira, e em relação à escolaridade, predominou o ensino médio completo. A renda mensal dos entrevistados variou entre R\$ 800,00 e pouco mais de R\$ 2.000,00. As profissões mencionadas incluem garçom/garçonete, atendente de loja, guia de turismo, balconista e auxiliar administrativo, entre outras. Os moradores reconheceram o turismo como uma atividade essencial para Ponte Alta e o Jalapão, destacando sua importância na geração de emprego e renda. A maioria afirmou ter contato direto com os turistas e percebeu melhorias na cidade devido à atividade turística. No entanto, os moradores também ressaltaram a ausência de cursos ou formações voltadas para a qualificação profissional no setor turístico. Apesar disso, consideram os turistas fundamentais para a cidade e avaliam positivamente seus esforços na preservação e no respeito ao meio ambiente. Os cinco principais desafios ao desenvolvimento do turismo na região, segundo os moradores, foram a falta de apoio dos gestores governamentais, a ausência de opções de entretenimento, as estradas precárias, a carência de serviços qualificados na comunidade local e a insuficiência de infraestrutura nos atrativos turísticos.

Ao comparar as respostas dos diferentes grupos entrevistados, fica evidente que o turismo é um setor essencial para o município de Ponte Alta. No entanto, a ausência de investimentos governamentais compromete o desenvolvimento sustentável da atividade na região. Os turistas injetam uma quantidade significativa de recursos na economia local. No entanto, esses valores são destinados, principalmente, aos serviços necessários para atender às demandas dos visitantes, como transporte, hospedagem, alimentação e assistência médica. Assim, nem sempre há recursos suficientes para investimentos em infraestrutura, como a melhoria das estradas e dos atrativos turísticos. Diante desse cenário, reforça-se a necessidade de investimentos estruturais

TURISMO NO PORTAL DO JALAPÃO: PONTE ALTA DO TOCANTINS

na região. O acesso ao Jalapão ainda é um desafio, uma vez que grande parte das estradas é de terra e apresenta condições precárias. Melhorias nesse aspecto poderiam potencializar o turismo e gerar ainda mais benefícios para a comunidade local.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A região do Portal do Jalapão tem sido cada vez mais explorada para a atividade turística nos últimos anos, gerando impactos ambientais significativos, como a degradação da vegetação, a poluição nos atrativos, a abertura de estradas que levam aos principais pontos turísticos e a construção de pousadas para atender à demanda crescente. O aumento no número de turistas e o deslocamento do tráfego turístico também representam um fator de pressão sobre os recursos naturais da região, o que pode comprometer sua sustentabilidade a longo prazo.

Para garantir que o turismo na região seja sustentável, é crucial implementar medidas de preservação ambiental, como a conscientização por meio de políticas públicas, a capacitação de profissionais e a inclusão da comunidade local, fazendo com que ela se sinta parte do processo de desenvolvimento. Além disso, é fundamental a mediação de parcerias que promovam investimentos em infraestrutura voltados para o turismo sustentável.

O desenvolvimento do turismo no Jalapão suscita uma discussão sobre os benefícios e os desafios das atividades econômicas e comerciais na região. A crescente demanda por turismo tem gerado tanto impactos ambientais quanto econômicos. Portanto, é essencial abordar essas questões de maneira equilibrada, buscando alternativas que favoreçam a convivência harmoniosa entre o desenvolvimento da atividade turística e a preservação ambiental. Para que o turismo na região seja sustentável, é necessário promover debates e ações que sensibilizem a população e os visitantes sobre a importância de cuidar dos atrativos naturais que atraem os turistas.

Além disso, preocupa-se com o descarte inadequado de resíduos, que pode poluir as águas e afetar os ecossistemas locais. A falta de um sistema eficiente de manejo de resíduos e a educação ambiental insuficiente são questões críticas que precisam ser urgentemente abordadas.

Por outro lado, o turismo tem gerado benefícios econômicos consideráveis para a região, com a criação de empregos diretos e indiretos, como guias turísticos, fornecedores de serviços, trabalhadores de pousadas e restaurantes. Esses efeitos têm permitido o aumento da renda das famílias locais, que veem no turismo uma fonte importante de sustento e desenvolvimento. O setor também tem incentivado o comércio local, contribuindo para a diversificação da economia da região.

No entanto, a falta de apoio governamental adequado e uma infraestrutura ainda limitada representam barreiras significativas para o pleno desenvolvimento do setor. O Parque Estadual do Jalapão exemplifica como o turismo pode se tornar uma ferramenta de desenvolvimento econômico e social. Para que esse processo seja bem-sucedido, é necessário que haja uma participação efetiva do governo, dos empreendedores e da própria população local, todos trabalhando de forma integrada e

TURISMO NO PORTAL DO JALAPÃO: PONTE ALTA DO TOCANTINS

responsável. Assim, será possível encontrar um equilíbrio entre os interesses econômicos e a preservação ambiental, promovendo o turismo sustentável como meio de garantir que as gerações futuras também possam usufruir das belezas naturais da região.

REFERÊNCIAS

- Candiotto, L. Z. P. & Bonetti, L. A (2015). Trajetória das políticas públicas de turismo no Brasil. *Revista Turydes: Turismo y Desarrollo*, n. 19. (pp. 1-17). <https://www.eumed.net/rev/turydes/19/politicas.html/1000>.
- Caracristi, M. de F. de A., Feger, J. E., Minasi, S., & Marynowski, J. E (2021). A demanda turística do Parque Estadual do Jalapão (PEJ, Tocantins, Brasil) baseada em comentários de redes sociais. *Revista Brasileira De Ecoturismo (RBECOTUR)*, 14(3). (pp. 291-314). <https://doi.org/10.34024/rbecotur.2021.v14.11406>.
- Chagas, R. P. das (2007). *Políticas territoriais no estado do Tocantins*: um estudo de caso sobre o Jalapão. Dissertação (Mestrado). Universidade de São Paulo, São Paulo. <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde-27112009-133840/>.
- Dantas, N. L. S., & Dantas, A. V. S (2021). Percepção dos impactos do turismo na comunidade de Pitangui (RN). *Ateliê do Turismo*, 5(2), (pp. 129-146). <https://periodicos.ufms.br/index.php/adturismo/article/view/13177>.
- Dutra, V. C (2016). *Monitoramento de indicadores-chave do turismo sustentável em unidades de conservação: um estudo de caso no parque estadual do Jalapão – Tocantins*. Tese de Doutorado, Instituto de Pesquisas Energeticas e Nucleares, Universidade de São Paulo, São Paulo. <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/85/85134/tde-30082016-150451/pt-br.php>.
- IBGE (2023). Ponte Alta do Tocantins. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/to/ponte-alta-do-tocantins/historico>.
- IBGE (2022). Ponte Alta do Tocantins. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/to/ponte-alta-do-tocantins/panorama>.
- Lira, L. S (2017). *Impactos sociais do turismo no município de Alto Paraíso de Goiás (GO)*. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Turismo). Universidade de Brasília, Brasília-DF. <https://bdm.unb.br/handle/10483/18974>.
- Onze Turismo (2024). <https://www.onzeturismo.com.br/jalapao-dicas-de-como-chegar-quando-ir-e-principais-atracoes/>
- Oppiger, E. A.; Oliveira, A. K. M. & Bassinello, P. Z. Turismo em áreas naturais: as diversas modalidades e a diferença entre os contextos mercadológico e acadêmico. *Caderno de Geografia*, v. 32 n. 70 (2022): Julho a Setembro de 2022. (pp. 1078-1096).: <https://doi.org/10.5752/p.2318-2962.2022v32n.70p.1078>.
- Ponte Alta do Tocantins (2024). <https://www.pontealtadotocantins.to.gov.br/noticia/ponte-alta-do-to-comemora-64-anos-com-show-de-mano-walter-e-tres-dias-de-programacao-1667567009>.
- Santos, Y. T., Emmendoerfer, M. L., Mediotte, E. J., & Matos, M. C (2022). Planejamento e governança no contexto do desenvolvimento sustentável do turismo: uma revisão sistemática. *Caminhos de Geografia*, 23(90), (pp. 301–316). <https://doi.org/10.14393/RCG239061333>.
- Senna, M. L. G. S (2016). *A aplicabilidade do índice de qualidade de vida, da pegada ecológica do turismo e dos indicadores de sustentabilidade da organização das nações unidas para destinos turísticos de pequeno porte: um estudo de caso no*

TURISMO NO PORTAL DO JALAPÃO: PONTE ALTA DO TOCANTINS

Jalapão/TO. Tese (Doutorado em Ciências na Área de Tecnologia Nuclear – Materiais) – Universidade de São Paulo, São Paulo. <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/85/85134/tde-22082016-152908/en.php>.

Souza, M. A. V. de, Grácio, H. R., & Cançado, A. C (2022). Conflito socioambiental do turismo no parque estadual do jalapão – to. *Revista Baru - Revista Brasileira De Assuntos Regionais E Urbanos*, 8(1), 18 páginas. <https://doi.org/10.18224/baru.v8i1.12379>.

Tocantins (Estado) (2017). Secretaria do Planeamento e Orçamento. *Perfil socioeconômico dos municípios: Ponte alta do Tocantins*, 2023. <https://central.to.gov.br/download/214126>.

INFORMAÇÃO (ÕES) DO (S) AUTOR (ES)

- *1 Bacharel em Geografia pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). E-mail: maianiairesdasilva678@gmail.com
- *2 Doutora em Geografia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Professora da Universidade Federal do Tocantins (UFT), Campus de Porto Nacional. E-mail: rosanebalsan@uft.edu.br
- *3 Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Goiás (UFG), licenciada em Geografia (ULBRA) e Doutora em Geografia (UnB). E-mail: nascimento.nubia@hotmail.com

REVISTA CIENTÍFICA ATELIÊ DO TURISMO – VINCULADA A



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE MATO GROSSO DO SUL**